



15º Seminário de Extensão

PROCESSO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE TIJOLOS DE SOLO CIMENTO.

Autor(es)

LARISSA CORRÊA FRANCO
MAHATIMA FUENTES

Orientador(es)

EDUARDO SALMAR NOGUEIRA E TAVEIRA

Resumo Simplificado

Este projeto foi desenvolvido em 2012/2013, como projeto de extensão universitária com a participação da Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Urbanismo – FEAU, do Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular- NEPEP e do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas – FCH, da Universidade Metodista de Piracicaba, buscando trazer sentido e significado ao conhecimento através do compromisso social por meio do ensino ou da pesquisa, portanto, inseparáveis. O objetivo pretendido foi capacitar os assentados em uma tecnologia para produção de tijolos de solo-cimento, popularmente conhecidos como tijolos ecológicos. Dessa forma contribuímos para o desenvolvimento da comunidade e ao mesmo tempo formamos agentes multiplicadores de um conhecimento técnico para que possam difundir este saber adquirido com outros assentamentos. Nossas ações foram pautadas nos princípios da Educação Popular: Educação que se reconhece política a serviço da comunidade visando a superação da condição a-histórica a que a maioria da população empobrecida foi historicamente submetida. Educação Dialógica: feita com a comunidade e não para a comunidade. Nosso desafio foi realizar o trabalho através de uma dinâmica que permitiu a consolidação da identidade do grupo, pois esperamos que as comunidades pudessem organizar-se. Assim em nossa atuação buscamos respeitar os saberes da comunidade, o que não significa permanecer no que eles já sabem, mas sim partir deste conhecimento para outros, mais aprofundados. Aproveitar as experiências prévias dos participantes para discutir determinados assuntos aprimorando seu conhecimento. Deste modo, não há uma ruptura, mas sim uma superação entre o saber vivido (prática) e o que resulta dos estudos e procedimentos metodologicamente rigorosos (teoria). Em termos gerais, o curso aconteceu nas etapas de: a escolha da terra correta. Normas técnicas e ensaios laboratoriais; a preparação do traço correto. Normas técnicas de dosagens; conhecendo a prensa. Normas e dimensionamentos; produção e cura dos tijolos; Construindo paredes. Normas e argamassas. Nas aulas, que aconteceram no assentamento e na faculdade, as apresentações e as práticas trataram das operações básicas clássicas da engenharia das construções de pequeno e grande porte, evidenciando: as etapas dos procedimentos fundamentais em cada operação, os cuidados com os dimensionamentos de maior importância, a função dos materiais empregados na composição global da obra, a compreensão da linguagem dos projetos que vão para a obra, os cuidados com as dosagens especificadas, os cuidados com a segurança e a utilização dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), o manuseio dos equipamentos de forma correta, e muitos outros aspectos, em que o assentado terá a oportunidade de se tornar protagonista de todo o processo construtivo.

Em todas as etapas desse projeto encontra-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a extensão agrega ao ensino e a pesquisa o compromisso social necessário para que todo o conhecimento produzido e disponibilizado pela Universidade esteja a serviço da comunidade externa e especificamente para aqueles que não têm acesso à própria Universidade.